



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

**RODRIGO AZAMBUJA PEREIRA**

**EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL EM ENTIDADES DESPORTIVAS:**  
Uma análise dos clubes de futebol brasileiros

Brasília - DF  
2017

Professora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professora Cláudia da Conceição Garcia  
**Decana de Ensino de Graduação**

Professor Dr. Roberto de Goés Ellery Júnior  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública**

Professor Me. Elivânio Geraldo de Andrade  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professor Dr Paulo Augusto Pettenuzzo de Brito  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

Professor Me. Elivânio Geraldo de Andrade  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

RODRIGO AZAMBUJA PEREIRA

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL EM ENTIDADES DESPORTIVAS:  
Uma análise dos clubes de futebol brasileiros

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Me. Jeremias Pereira da Silva Arraes

Brasília, DF  
2017

RODRIGO AZAMBUJA PEREIRA

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL EM ENTIDADES DESPORTIVAS:  
Uma análise dos clubes de futebol brasileiros

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte comissão examinadora.

Prof. Me. Jeremias Pereira da Silva Arraes  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Abimael de Jesus Barros Costa  
Examinador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF  
2017

## RESUMO

O futebol vem evoluindo cada vez mais no ramo empresarial, tornando-se uma atração para os negócios. Diante da Lei nº 9615/98, as entidades desportivas no Brasil começaram a atravessar por um processo de modernização na gestão empresarial, para que, com essas mudanças, possa atrair os investidores e, por consequência, gerar mais receita, aumentando a capacidade do clube nas competições profissionais. As informações contábeis apresentam-se como importante instrumento de avaliação financeira das entidades desportivas. O objetivo do trabalho é analisar o nível de evidenciação contábil dos 20 clubes de futebol melhores listados no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2017, além de analisar dados como: número de sócio torcedor, títulos obtidos de 2010 a 2016, arrecadação dos clubes e seus impactos nas receitas. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, o *checklist* e o teste de hipóteses, sendo o primeiro item uma réplica do estudo realizado por Silva, Teixeira e Niyama (2009), adaptado a métrica para o ano de vigência. A partir do teste de hipóteses entende-se que não existe relação entre o desempenho dos clubes em competições nacionais com o nível de evidenciação contábil. Entende-se que os times brasileiros que são mais evidentes são os que possuem maior arrecadação no futebol nacional. Conclui-se que a última hipótese do estudo estabelece vínculo da variável “sócio torcedor” com a “Receita de transmissão de imagem”. O resultado da pesquisa permite enxergar que os clubes atendem as exigências preconizadas perante a lei de nº 6.404/76, porém, se limitam a obrigatoriedade.

**Palavras-chave:** Evidenciação Contábil. Entidades Desportivas. Gestão Empresarial. Confederação Brasileira de Futebol. Clubes de Futebol.

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	6
1.1	Problema de pesquisa .....	7
1.2	Objetivo geral e objetivos específicos.....	7
1.3	Justificativa da pesquisa .....	8
2.	Referencial Teórico .....	10
2.1	Evolução das leis desportivas.....	10
2.2	Evidenciação contábil .....	12
2.3	O início do investimento no futebol brasileiro e a má gestão .....	13
3.	Metodologia .....	16
3.1	Tipologia da pesquisa.....	16
3.2	Universo e amostra.....	17
3.3	Resultado.....	18
3.3.1	Evidenciação dos demonstrativos financeiros .....	18
3.3.2	Nível de evidenciação dos clubes do futebol brasileiro por meio do <i>checklist</i> .....	18
3.3.3	Clubes com maior arrecadação no futebol brasileiro .....	20
3.3.4	Clubes com maior quantidade de sócios torcedores .....	20
3.3.5	Fontes das Receitas dos clubes brasileiros.....	21
4.	Teste de Hipóteses.....	23
5.	Considerações Finais.....	28
	Referências Bibliográficas .....	29
	Anexo I – Checklist de Itens de Evidenciação.....	36
	Anexo II – Tabela dos Clubes que Divulgaram as Demonstrações Financeiras de 2016... .....	38
	Anexo III – Tabela dos Itens Menos Cumpridos Pelos Clubes na Evidenciação .....	39
	Anexo IV – Quadro das Variáveis Dependentes e Independentes.....	40
	Anexo V – Quadro da Regressão Linear das Hipóteses .....	41
	Anexo VI – Quadro dos 20 Clubes que mais Arrecadam no Futebol.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido mundialmente como “O país do futebol”, e não poderia ser diferente, pois, desde que o esporte chegou a terras brasileiras arrastou multidões, tornando-se uma paixão nacional. Com o passar do tempo, o futebol começou a ficar mais evidente, os torcedores não se preocupam em somente torcer, passaram a se interessar por informações sobre as receitas e despesas da entidade, a fim de garantir a saúde financeira do seu time. Observa-se que o esporte cresceu em outros aspectos e, dentre os mais relevantes, está o cenário econômico, transformando o futebol não só em uma plataforma de lazer, como também em um negócio de investimento (KRUPP; SOUZA, 2016).

Para Soares (2005, p.3) “Os clubes de futebol não podem ser considerados apenas como simples grupos de entretenimento”. Os times de tradição do Brasil movem um grande volume de receitas. Segundo Somoggi (2017), as receitas brutas em 2016 dos times brasileiros chegaram perto de R\$ 5 bilhões, 30% acima de 2015, sendo a maior da série histórica, já o lucro líquido foi de R\$ 410 milhões, quase quatro vezes superior ao do período anterior.

Ressalta-se que os meios que as entidades esportivas podem captar esses recursos para transformar em receita são diversos, sendo os principais: venda de camisas e produtos relacionados ao time, ingressos dos jogos, direito de transmissão de imagem e patrocinadores. (FIGUEIREDO; SANTOS; CUNHA, 2015).

Associado a essa evolução financeira no futebol, os clubes brasileiros têm tido um alto nível de endividamento. Um estudo elaborado pela BDO (2012) mostra que, ao final de 2011, os 20 clubes analisados apresentavam um endividamento total de R\$ 3,86 bilhões de reais frente aos R\$ 3,23 bilhões de 2010, correspondendo a uma evolução de cerca de 19% entre os anos citados.

A má gestão acompanha o crescimento desses clubes economicamente. Em um setor como o de esportes, em particular no futebol, fatores emocionais podem atrapalhar a gestão de um clube. O fato de dirigentes gerirem um clube com base em seus desejos como torcedores, e não como administradores, reflete o amadorismo e pode levar à irresponsabilidade administrativa e, conseqüentemente, à crise financeira (BENIN; DIEHL; MARQUEZAN; 2016).

Este cenário de inovações e mudanças exige informações sobre como os clubes estão sendo gerenciados e tratados financeiramente. Maia, Cardoso e Ponte (2013) enfatizam que a contabilidade serve como um instrumento de comunicação dos clubes com o seu ambiente de

negócio, demonstrando comprometimento com o público-alvo, contemplando, assim, a importância da contabilidade diante dessas entidades. Um dos meios que viabiliza esse acompanhamento de gestão são as divulgações das demonstrações financeiras.

Isso posto, o presente trabalho está fragmentado em 4 tópicos, o primeiro trata da introdução, que é composta pelo problema de pesquisa, pelo objetivo geral, pelos objetivos específicos e pela justificativa da pesquisa. O segundo tópico é o que dá sustentação teórica à pesquisa, onde o referencial teórico contém a evolução das leis esportivas, evidenciação contábil e o início dos investimentos no futebol brasileiro. O terceiro tópico aborda a metodologia utilizada no trabalho. Por último, serão demonstrados os resultados da pesquisa e suas conclusões.

### **1.1 Problema de pesquisa**

O futebol se mostra presente na história como plataforma de entretenimento e lazer. Com o capitalismo crescendo e se desenvolvendo, o esporte tornou-se fonte de recursos e sua participação dentro da sociedade brasileira passou a ser mais reconhecida. Krause (2010) interpreta o futebol como sendo um excelente terreno para construção e confrontações de juízo sobre a nação, sendo qualquer esporte capaz de promover identidade social.

Já na década de 90, torcedores e investidores, começam a ter acesso às informações administrativas e financeiras dos clubes brasileiros com a Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Logo, as entidades passaram a ser obrigadas a elaborar e publicar suas demonstrações financeiras (SILVA, TEIXEIRA & NIYAMA, 2009).

Assim, a obrigatoriedade de publicação dos demonstrativos e o aumento do interesse do torcedor sobre as finanças dos seus clubes, levantam uma série de questionamentos a serem investigados, como: nível de evidenciação contábil, transparência da gestão, dentre outros. Bem como surge a necessidade de se investigar se essas situações podem estar correlacionadas ao desempenho dos clubes nas competições nacionais.

Dessa forma, diante de tais situações, apresenta-se o seguinte problema: **Qual o nível de evidenciação das informações contábeis geradas pelos clubes de futebol brasileiro?**

### **1.2 Objetivo geral e objetivos específicos**



O objetivo geral deste trabalho é analisar o nível de evidenciação dos clubes de futebol brasileiros e verificar se há relação direta das receitas dos clubes com seu desempenho recente no campeonato brasileiro.

Os objetivos específicos são definidos como:

- I. Analisar o nível de evidenciação dos demonstrativos contábeis das entidades desportivas participantes dos campeonatos profissionais no Brasil em 2016.
- II. Apresentar a lista dos 20 clubes que possuíram a maior arrecadação do futebol brasileiro entre 2014 a 2016.
- III. Apresentar a lista dos 20 clubes que possuíram o maior número de sócios torcedores no futebol brasileiro no ano de 2016.
- IV. Investigar qual receita causa maior impacto na arrecadação total dos 20 clubes melhores listados segundo a CBF em 2017.

### **1.3 Justificativa da pesquisa**

Para Pedreira:

O impacto econômico proporcionado pelo futebol, a geração de receitas, a movimentação financeira consequente da atividade futebolística é outro ponto importante. Desde as fabricas de materiais esportivos, passando pelos estádios, com suas lanchonetes e estacionamento; a divulgação em Mídia com apoio das redes de rádio e Tv; as agências de publicidade; os funcionários das organizações esportivas; e principalmente, os influenciados diretamente no processo de gestão de entidades esportivas: os atletas e os clientes (PEDREIRA, 2006, p.17).

Entende-se que o futebol, além de estar inserido no contexto social, encontra-se presente também na esfera econômica. A contabilidade é um dos meios de entender as finanças de um clube de futebol. Segundo Soares:

Os clubes de futebol são tratados de forma diferente das empresas tradicionais, pois a maioria das grandes empresas possuem ativos físicos como prédios, fábricas, máquinas, estoques e esses ativos muitas vezes são benefícios futuros e tem relação direta com o ramo da empresa. As organizações esportivas são diferentes, além de algumas edificações e ativos financeiros e operacionais, seus principais ativos são simbólicos e intangíveis. (SOARES; 2005, p.3-4).

De acordo com o estudo realizado por Krupp e Souza (2016), os custos com o futebol brasileiro cresceram cerca 15% e o faturamento dos clubes teve uma alta de aproximadamente 27% do ano de 2014 para o ano de 2015, ressalta-se que apenas 3 clubes não conseguiram

acompanhar a evolução da receita, o que mostra que o mercado financeiro do futebol, está cada vez mais em alta.

Observa-se que a crescente participação do futebol no mercado acaba exigindo que as entidades cresçam administrativamente e financeiramente, pois “os clubes de futebol brasileiros nunca faturaram tanto nem foram tão lucrativos, mas a qualidade dos números divulgados continua sob suspeita” (VALOR ECÔNOMICO, 2017, p.1).

Não somente os investidores deveriam exigir maior clareza e evidenciação dos clubes brasileiros de futebol, mas sim toda a população deveria entender qual é o efeito de uma organização desse porte na sociedade. O esporte influencia diretamente a população do Brasil, um exemplo que pode ilustrar é a conquista da copa do mundo de 1970 pela seleção Brasileira de futebol, pois, logo após a conquista do título, os jogadores foram convidados para desfilar na capital e, o mais inusitado, é que símbolos importantes como o presidente e os governadores estavam presentes para parabenizar os atletas pela conquista (DINIZ, 2016).

Para Yamaguti (2010, p.9), “as demonstrações contábeis auxiliam como modelos para a prosperidade, controles governamentais, explicam os fatos patrimoniais e as análises contábeis e investigam sobre a irregularidade de gestão”. Conclui-se que os demonstrativos podem ser uma grande ferramenta para o controle de uma organização.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Evolução das leis desportivas

De acordo com Marinho (2016), sabe-se que a história do Futebol no Brasil vem se modificando. Consequentemente, as leis tentam acompanhar essa evolução. As primeiras leis culminaram em mudanças na estrutura organizacional do setor financeiro dentro das entidades desportivas.

O Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, foi o primeiro na história a estabelecer os princípios dos desportos no Brasil. O artigo 50 delega que as funções de direção das entidades esportivas não poderiam ser remuneradas, assim como no artigo 48, onde temos a proibição direta de que as entidades resultem lucro para os que nela empreguem capitais sob qualquer forma, limitando assim, o alcance dessas organizações (BRASIL, 1941).

Foram redigidas novas normas referentes ao desporto, entre as quais, pode-se destacar a Lei nº 6.257, de 1951; a Lei nº 6.354, de 1976; os Decretos nº 81.102 e nº 82.877, de 1977, que contribuíram como complementos e alteraram as regras sobre a prática esportiva no Brasil.

Na década de 90 o esporte não era somente cultura, já era visto como fonte de riqueza e de muita lucratividade, exigindo, dessa forma, a adequação do Brasil sobre os desportos, para poder chamar atenção também do setor privado. As alterações e exigências vieram em 1993 com a Lei de nº 8.672, conhecida como Lei Zico. Nas disposições gerais da lei, mais especificamente em seu artigo 55, encontra-se a mudança e a permissão para os clubes se tornarem entidades comerciais. Outra mudança importante foi delegar a competência e as ações do Comitê Olímpico Brasileiro e da Justiça Desportiva (BRASIL, 1993).

Também chamada de Lei Geral do Desporto, a “Lei Pelé” foi aprovada dia 24 de março de 1998, com o objetivo de aperfeiçoar a “Lei Zico” (BRASIL, 1998). De acordo com Silva, Teixeira e Niyama (2009), o atleta era tido com um prêmio para as equipes por ter se formado no clube, porém gerava um desconforto ao atleta, que muitas vezes ficava ocioso e só poderia trocar de entidade se o clube permitisse e negociasse.

A Lei Pelé tem importância na alteração do passe do atleta que agora se caracteriza como profissional remunerado que cumpre contrato com a entidade esportiva até determinada data, com cláusulas para rescisão do mesmo (BRASIL, 1998). A lei dispõe que as ligas

desportivas profissionais devem elaborar suas demonstrações financeiras e passar por auditoria independente. Toledo Filho e Santos (2010, p.5) ressaltam que “Os clubes poderiam firmar contratos com jogadores por eles formados até a idade de 23 anos, momento em que o atleta adquiriria os direitos sobre o seu passe, podendo firmar novos compromissos com qualquer outro clube”.

A partir da lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, os clubes passaram a divulgar suas demonstrações financeiras, porém, não tinha muito como comparar as equipes. Um exemplo é a imagem do atleta, que era bem subjetiva, variava de clube para clube. Após a exigência da elaboração e publicação das demonstrações contábeis, percebeu-se de que não havia uma norma específica para o setor (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).

Em 2004, para atender as exigências, foi publicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a resolução nº 1.005, que aprova a NBC T 10.13 que trata dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas, especifica melhor os registros contábeis e as demonstrações como devem ser feitos para efeito de comparabilidade (CFC, 2004). A referida Resolução foi abordada por Rezende et al. (2012), quando os autores analisaram as demonstrações contábeis de 35 clubes de futebol no período entre 2000 e 2007 e conclui-se que a maioria dos clubes vem contabilizando as transações com jogadores corretamente após a publicação da Resolução 1.005/2004.

Importante enfatizar que em 1976 foi aprovada a Lei nº 6.404, chamada de Lei das Sociedades por Ações, relacionando a escrituração contábil e a publicação das demonstrações financeiras. Ao final de cada exercício social as entidades passaram a ser obrigadas a elaborar as seguintes Demonstrações Financeiras:

- I. Balanço Patrimonial.
- II. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.
- III. Demonstração do Resultado do Exercício.
- IV. Demonstração de Fluxo de Caixa.
- V. Se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado.

Ainda, a Lei nº 6.404 define que as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou Demonstrações Contábeis necessários para esclarecimentos da situação patrimonial e dos resultados do exercício (BRASIL, 1976).

As evoluções no mundo do esporte continuam, houve um grande avanço com o Estatuto de Defesa do Torcedor, instituído pela Lei nº 10.671, de 2003. O mesmo “estabelece normas de proteção e defesa do torcedor”. Em seu Art. 5º, o referido Estatuto dispõe: “são

asseguradas ao torcedor a publicidade e a transparência na organização das competições administradas pelas entidades de administração do desporto” (BRASIL, 2003).

O crescimento da complexidade das Leis relacionadas ao esporte acompanha a vontade do público que se interessa nas entidades. A contabilidade mostra-se um ótimo instrumento para conectar o Clube com seus interessados, Segundo Fernandes (2002), a apresentação das informações organizacionais dos times de futebol é fundamental para estabelecer laços com os seus clientes, porém, as mesmas devem ser de qualidade, diminuindo a assimetria informacional.

## **2.2 Evidenciação contábil**

De acordo com o dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda, evidenciar é tornar evidente, mostrar com clareza, sendo evidente aquilo que não oferece dúvida.

A contabilidade tem o mesmo intuito de fornecer informações e divulgá-las. Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 026), as demonstrações contábeis têm o propósito de atender as necessidades informacionais de usuários (CFC, 2011). Segundo Iudícibus (2000), “as formas de evidenciação podem variar, porém, a essência é sempre a mesma: apresentar informações quantitativas e qualitativas de maneira ordenada, a fim de proporcionar uma maior assimetria informacional entre os usuários da informação”.

A evidenciação justa compreende a equidade entre os usuários, já a evidenciação completa pressupõe a apresentação de toda informação relevante (IUDÍCIBUS, 2000). Atender as características possibilita reduzir a assimetria informacional, logo a seleção adversa e a da incerteza dos investidores e, ainda, possibilita uma melhor avaliação dos investimentos (SOUZA; MURCIA; MARCON, 2011).

O aumento no nível de evidenciação dos clubes brasileiros é essencial para criar condições oportunas que por assim atraia investidores privados e a transição ao regime empresarial, saindo do amadorismo e chegando ao profissionalismo (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012). Toledo Filho e Santos (2010) enfatizam que, na Europa, essa transição para a entidade empresarial já ocorreu e foi de mais fácil adaptação, já o Brasil precisa estabelecer condições favoráveis para o ingresso de investidores privados, visto que o interesse dos investidores é importante como estímulo para o desenvolvimento das atividades dos clubes do futebol brasileiro e é preciso um maior nível de transparência contábil,

concluindo-se que a evidenciação contábil assume papel importante para futuras negociações no futebol brasileiro.

Diversas pesquisas têm apontado a importância do aumento do nível de evidenciação para as empresas e entidades em geral e para mercado como um todo. (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012 p. 232). Silva, Teixeira e Niyama (2009), em sua pesquisa, observaram que o nível de evidenciação dos clubes de futebol brasileiro tem relação direta com o montante de receitas no período. O estudo utilizou a amostra de 19 clubes da série A do campeonato brasileiro.

Segundo Soares (2005, p. 97), entre o ano de 2003 e 2004 a Sociedade Esportiva Palmeiras foi o clube com maior transparência financeira, seguida de Corinthians e Grêmio em 2003, e Corinthians e Atlético Paranaense em 2004. Yamaguti (2010, p.14), afirma que:

É importante que as entidades não se limitem às exigências legais quanto ao disclosure, uma vez que a evidenciação contábil reflete diretamente na valorização da empresa. Ou seja, é necessário que os clubes profissionais de futebol brasileiro se aprimorem no processo de evidenciação, divulgando as devidas informações de cunho administrativo e tendo em vista as repercussões financeiras ou até mesmo se prevenirem de eventuais gargalos e desequilíbrios nos setores da economia.

A exigência de um melhor nível de evidenciação das informações contábeis é dada pelos clientes que tem interesse, Fernandes (2002) entende que a assimetria informacional força as organizações a serem mais transparentes, para que dessa forma possa atrair mais investimento e que conseqüentemente torne suas obrigações perante a sociedade cumpridas.

### **2.3 O início do investimento no futebol brasileiro e a má gestão**

Na década de 90, o futebol brasileiro ganha visibilidade de algumas grandes potências do mercado exterior, provocando uma grande movimentação financeira. Os investidores começam a surgir como usuários da contabilidade dos clubes de futebol brasileiro, centrada principalmente no passe dos jogadores. Segundo Melo Neto (1995), o patrocínio esportivo é apontado como uma forma de mídia alternativa, já que é capaz de promover uma marca junto ao seu público alvo, causando retorno em publicidade, imagem e vendas.

Em 1992, tivemos o primeiro dos grandes investimentos no futebol brasileiro, a empresa Parmalat, da Itália. A multinacional do ramo alimentício foi a pioneira na terceirização da compra de jogadores e, em abril daquele ano, assinou contrato com o Palmeiras (SP) e Juventude (RS), ajudando ambos os times na montagem do elenco para os

campeonatos. A *Traffic*, empresa brasileira de mídia esportiva, no final de 1998, foi incorporada pela *Hicks, Muse, Tate & Furst* (HMTF), que estava querendo ampliar seus negócios pelo Mercosul, e acabou investindo no Sport Club Corinthians Paulista (SP) e no Cruzeiro (BH), além da parceria firmada com a Rede Bandeirantes para reformular o departamento esportivo, que estava em decadência. Não muito tempo depois, em dezembro de 1999, a *International Sport and Leisure* (ISL), empresa suíça considerada, na época, uma das maiores empresas de marketing do mundo, com atuação até mesmo na Fifa, firmou contrato com o Clube de Regatas do Flamengo, podendo explorar a marca por até 15 anos, por 80 milhões de dólares, cerca de 150 milhões de reais em valores da época. Tiveram outras grandes empresas, como a *Nations Bank* que fechou contrato com o Clube Vasco da Gama. Ao passar dos anos, o mercado começou a se movimentar cada vez mais (MARQUES, 2017).

Após essa década de altos investimentos nos clubes brasileiros, tivemos o reflexo em dívidas e baixa produção dos times com a saída das grandes empresas, todos os times citados no parágrafo anterior herdaram dívidas após o término do contrato com a patrocinadora. A má gestão, aliada com outros fatores, determinaram a falta de preparo dos clubes brasileiros para receber investimento.

Os investidores, por outro lado, são reconhecidos pela repentina desistência na continuidade dos investimentos feitos nos clubes de futebol por conta do provável entendimento de que esses investidores não atingiram as expectativas de retorno planejadas (SOARES, 2005). Para Amorim Filho e Silva (2012), a governança corporativa talvez se configure como o “Calcanhar de Aquiles” dos clubes brasileiros, o que dificulta uma correta gestão operacional e financeira.

A alteração para a Lei Pelé também fez com que a gestão dos clubes brasileiros se profissionaliza mais. Para Ekelund (1998), o futebol é um catalisador para um novo modelo econômico que precisa ser definido e que pode dar grandes vantagens não só à sociedade, mas também aos torcedores e investidores ligando razão e emoção. Entretanto, para que o produto futebol tenha as duas características “resultado no campo” e “retorno financeiro”, é necessário que ações individuais e coletivas sejam tomadas pelos clubes, observando-se tanto os fatores associados ao resultado do evento quanto os fatores associados à administração dos eventos (negócio ou mercado, pensando-se na função de marketing e serviços do clube) que afetam a satisfação de seus principais clientes, os torcedores, patrocinadores e a televisão. Segundo Lima (2014, p. 16-17):

Apesar da grande movimentação de receitas presentes nos clubes, presume-se que elas não são suficientes para suprir todas as despesas operacionais dos

mesmos, devido a contratações milionárias de atletas profissionais, ao pagamento de altos salários aos jogadores, treinador e equipe técnica, bem como, a manutenção do clube, além do mais em muitos casos, quando acontece rescisão contratual de jogadores e treinadores, é feita de forma conflituosa, gerando ações na justiça que acabam por culminar em mais problemas financeiros para os clubes.

Para Pedreira (2016, p.69), “o desempenho técnico ótimo da equipe é o maior objetivo de um clube de futebol, mas para tal objetivo ser alcançado é essencial o trabalho de gestores profissionais com dedicação exclusiva à administração dos clubes”.



### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo realizado por Silva, Teixeira e Niyama (2009), adaptando a métrica para o nível de evidenciação contábil para o ano vigente. O estudo tem um caráter predominantemente descritivo, segundo Triviños (1987, *apud* ENGEL; SILVEIRA, 2009, p. 35), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A Pesquisa é quantitativa, pois, de acordo com Gonçalves e Meirelles (2004), trata-se de um apoio central a linguagem matemática como forma de expressão e tratamento. O trabalho também pode ser considerado qualitativo, tendo em vista a análise documental e dos materiais bibliográficos, pesquisas e resultados realizados com temas associados ao presente estudo, que contribuiram para o embasamento teórico e coleta de dados.

Em relação aos instrumentos, foram adotados dois métodos, o primeiro é o teste de hipóteses, de acordo com Spiegel (1969), os testes de hipóteses são considerados relevantes, pois servem para tomar decisões acerca de populações que giram em torno de informações vindas de amostras. As decisões são chamadas de decisões estatísticas, que provem da formulação de hipóteses. Tendo como base os questionamentos de Silva, Teixeira e Niyama (2009), foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.

Hipótese 2: Existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.

Hipótese 3: O número de sócios torcedores está associado ao montante das receitas de transmissão de imagem.

Em busca de averiguar o nível de evidenciação contábil das demonstrações contábeis, o segundo instrumento escolhido foi o *checklist*, que é um instrumento de controle, formado por um conjunto de condutas, nomes, itens ou tarefas que devem verificadas. O *checklist* utilizado foi elaborado de acordo com a necessidade do estudo de Colauto e Beuren (2006).

O roteiro conta com 34 itens indicados pela Lei n.º 9.615/98, na Resolução CFC n.º 1.005/04 e na Lei n.º 6.404/76 e outros itens de evidenciação não-obrigatórios. O *Checklist* apresenta uma pontuação que vai de 0 a 136 pontos, sendo 136 o nível máximo de evidenciação dos clubes perante aos itens. Os itens propostos no *checklist* foram replicados do estudo de Silva, Teixeira e Niyama (2009), sendo realizadas adaptações para o ano vigente do estudo, assim como prioridades que foram redefinidas nos itens.

### 3.2 Universo e amostra

Foram consideradas como Universo do estudo as entidades desportivas que participam das competições profissionais nacionais na modalidade do futebol. Como critério de seleção do universo investigado, foi utilizada a tabela de ranking nacional do ano de 2017, publicado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), selecionando os 40 melhores listados.

Para o presente estudo, foram analisadas as demonstrações financeiras dos clubes brasileiros no ano de 2016. Inicialmente foram coletados dados por meio das páginas oficiais das entidades, sendo coletado informações sobre a composição da arrecadação total dos clubes como: as receitas de patrocínio, as receitas de sócios torcedores, as receitas de bilheteria e as receitas de transmissão de imagem. Apurou-se ainda, por meio do site Movimento por um futebol melhor (2017), o número de sócios torcedores e a quantidade de títulos de 2010 a 2016, dos 20 clubes melhor ranqueados.

Apenas 35 clubes apresentaram seus demonstrativos contábeis por meio das suas páginas oficiais. Por isso, para levantamento do restante dos dados, foram realizadas solicitações por *e-mail*. Os clubes América do Rio Grande do Norte, Luverdense, Sampaio Corrêa, CRB e Portuguesa não disponibilizaram dados na internet e não responderam o e-mail. Apenas 11 (onze) clubes retornaram a mensagem por correio eletrônico, sendo estes: Corinthians, Coritiba, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Palmeiras, Internacional, Santos, Vitória, Bahia e Avaí.

Por conseguinte, para amostra final utilizou-se 20 clubes, os que apresentaram as informações necessárias para prosseguir com o estudo. Sendo estes conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Amostra da pesquisa

Ano	Estado	Clubes	Ano	Estado	Clubes
1908	MG	Atlético	1903	RS	Grêmio
1924	PR	Atlético	1943	GO	Goiás
1894	RJ	Botafogo	1909	RS	Internacional

1973	SC	Chapecoense	1914	SP	Palmeiras
1910	SP	Corinthians	1900	SP	Ponte Preta
1909	PR	Coritiba	1912	SP	Santos
1921	MG	Cruzeiro	1930	SP	São Paulo
1921	SC	Figueirense	1931	BA	Bahia
1895	RJ	Flamengo	1898	RJ	Vasco
1902	RJ	Fluminense	1899	BA	Vitória

Fonte: Elaborado pelo Autor

### 3.3 Resultado

#### 3.3.1 Evidenciação dos demonstrativos financeiros

Com foco na Lei nº 6.404/76, no artigo 176, mais especificamente, são destacados os demonstrativos financeiros que são exigidos das entidades desportivas para publicação. A Tabela 1 do anexo II aplica a lei e evidencia se os clubes estão dentro dos padrões estabelecidos. O único dos itens que não se mostra obrigatório para os clubes é o Relatório de Administração, considera-se os times que apresentam os padrões propostos pelo parecer de orientação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº15 de 1987.

O clube Vasco da Gama foi o único clube que não divulgou a demonstração do valor Adicionado, não tendo sido possível acessar seus demonstrativos financeiros pelo site oficial, foi encontrado através de terceiros, o site de sócios torcedores Netvasco (2016) divulgou as demonstrações financeiras do clube.

A partir da tabela 1 do anexo II, observa-se, ainda, que o demonstrativo com menor divulgação é o Relatório de Administração. Percebe-se uma tendência de as entidades desportivas priorizarem evidenciar o que é obrigado por lei, o que causa certa preocupação quanto a evolução da transparência dos entes. Salienta-se que os Relatórios de Administração possuem alta relevância para os clientes, haja vista que, segundo Silva, Rodrigues e Abreu (2002, p.74), “este Relatório, por ser menos técnico e mais descritivo que os outros documentos, tem forte poder de comunicação, podendo prestar conta dos atos praticados e apresentar expectativas sobre desempenhos futuros”.

#### 3.3.2 Nível de evidenciação dos clubes do futebol brasileiro por meio do *checklist*

Conforme apresentado, a pesquisa analisa o nível de evidenciação dos clubes através da pontuação obtida no *checklist*. O Quadro 2 mostra a porcentagem dos times de futebol brasileiro cumpriram do *checklist* proposto. Segue abaixo a análise dos 34 itens:

Quadro 2 – porcentagem dos itens de evidenciação dos clubes segundo *checklist*

Clubes	% dos 34 itens	Clubes	% dos 34 itens
Palmeiras	87,50%	Bahia	79,41%
Corinthians	86,02%	Grêmio	77,20%
Atlético Paranaense	85,29%	Goias	75,73%
Internacional	84,55%	Santos	73,52%
São Paulo	83,82%	Botafogo	72,05%
Coritiba	83,08%	Cruzeiro	71,32%
Fluminense	83,08%	Figueirense	63,97%
Flamengo	82,35%	Ponte Preta	61,76%
Chapecoense	81,61%	Vitória	63,23%
Atlético Mineiro	80,88%	Vasco	48,52%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nenhum dos times conseguiu o total de 100% das evidenciações, o time que apresentou maior nível de evidenciação foi o Palmeiras, com 119 pontos, e o pior clube foi o Vasco da Gama, com apenas 66 pontos. A média de cumprimento dos itens das equipes girou em torno de 75,9%.

Ressalta-se que a amostra do presente estudo, aproxima-se da amostra de pesquisa anterior, realizada por Silva, Teixeira e Niyama (2009), que apresentava 19 clubes, sendo que 14 clubes dessa amostra também foram inseridos nesta pesquisa, sendo eles: Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Ponte Preta, Santos, São Paulo e Vasco. Observa-se que estes 14 clubes tiveram um baixo crescimento na evidenciação dos itens do *checklist* de 2009 a 2016.

Com base na tabela 2 do anexo III pode-se auferir algumas conclusões perante os 10 itens menos evidenciados. O item de número oito do checklist revela como os clubes ainda precisam melhorar nas suas demonstrações financeiras, no ano estudado, dez clubes apresentaram parecer sem ressalva e 50% dos times tiveram observações feitas pelos auditores, comprovando a má qualidade das informações contábeis entregue pelos times.

Apenas 3 clubes evidenciaram a descrição do negócio, produtos e serviços. A equipe do Internacional merece destaque nesse ponto, exibindo as informações de forma detalhada. Existe uma dificuldade na divulgação das informações em relação ao futuro que essas

empresas de esporte estão tomando, não há muitos esclarecimentos relacionado a pesquisa e desenvolvimento, não se sabe como são investidas as receitas geradas.

A maior parte das equipes não constituiu reservas, por este motivo se explica o baixo número de equipes que divulgaram essa informação. Chapecoense foi o clube que divulgou as suas reservas, a explicação fica por conta do acidente de avião que fatalmente matou quase toda sua equipe em 2016, forçando a constituição de algumas reservas.

Um item que merece destaque é o Balanço Social, o único que divulgou tal demonstrativo foi o clube Atlético Paranaense. De acordo com Lima, Pinheiro e Neto (2007, p.36), “(...) o Balanço Social tem dado credibilidade no mercado para as empresas que o publicam. Desse modo, apesar de não ser obrigatório, é fundamental a publicação por todas as empresas”. Observa-se que os clubes podem adotar a postura de responsabilidade social e, conseqüentemente, atrair mais os investidores.

Foi enviado e-mail para todas as entidades desportivas solicitando as demonstrações financeiras, o prazo estabelecido foi de 1 mês, sendo utilizada a escala de 1 a 5 para avaliar a resposta. 10 (dez) clubes responderam o e-mail enviado, onde apenas 3 (três) destes mandaram e-mail com a resposta adequada. O objetivo é analisar como os clubes estão tratando seu público. As informações menos evidenciadas têm relação direta com o público alvo das demonstrações, os sócios torcedores e os investidores.

### 3.3.3 Clubes com maior arrecadação no futebol brasileiro

A pesquisa feita por Somoggi (2017) discorre sobre as finanças dos clubes brasileiros em 2016. O quadro 3 do anexo VI, contempla os dados dos 20 clubes que mais faturam no futebol brasileiro nos períodos de 2014 a 2016.

O que fica mais notório no quadro do anexo VI é a evolução geral das receitas dos times, tiveram um aumento de 767% das receitas geradas de 2015 para 2016. Mais adiante no trabalho, será explicado quais as fontes dessas receitas. A pesquisa realizada por Brey e Filho (2016) verificou que nos anos de 2011 a 2015 os clubes que geraram maior número de receita foram as equipes do estado de São Paulo e observou-se que dos, 20 clubes analisados, o Santos Futebol Clube é o clube que menos oscilou em arrecadação neste período.

### 3.3.4 Clubes com maior quantidade de sócios torcedores

A plataforma Movimento por um Futebol Melhor (2017) tem como objetivo alavancar os programas de sócios torcedores dos clubes no Brasil por meio do oferecimento de desconto em produtos e serviços de diversas marcas aos participantes. O programa hoje inclui 73 times participantes e, a cada ano, cresce mais. A base de tudo é mostrar ao torcedor que o investimento no seu time pode trazer benefícios também. Destaca-se que o site atualiza diariamente os números. Segue o quadro dos times com maior quantidade de sócios torcedores em 2017:

Quadro 4 – 20 clubes com maior quantidade de sócios torcedores no Brasil em 2017

Clubes		Nº de Sócios	Clubes		Nº de Sócios
<b>1</b>	Grêmio	131.289	<b>11</b>	Botafogo	34.909
<b>2</b>	Corinthians	126.058	<b>12</b>	Coritiba	28.267
<b>3</b>	Palmeiras	122.923	<b>13</b>	Santos	23.481
<b>4</b>	São Paulo	117.028	<b>14</b>	Ponte preta	21.216
<b>5</b>	Internacional	112.756	<b>15</b>	Chapecoense	19.650
<b>6</b>	Atlético Mineiro	100.484	<b>16</b>	Remo	19.112
<b>7</b>	Flamengo	100.298	<b>17</b>	Santo André	18.086
<b>8</b>	Cruzeiro	63.808	<b>18</b>	Vasco da Gama	17.063
<b>9</b>	Sport Recife	43.504	<b>19</b>	Ceará	16.878
<b>10</b>	Fluminense	37.066	<b>20</b>	Bahia	15.017

Fonte: Movimento por um Futebol melhor (2017). Acesso dia 13/11

As entidades desportivas brasileiras possuem um bom número de sócios torcedores, porém, não é uma das principais receitas de arrecadação dos clubes, uma vez que os programas disponibilizados pelas equipes são de baixo custo. De acordo com o Site Oficial do Grêmio (2017), o clube tem um plano para sócio de apenas R\$ 30,00 por mês, sendo este clube o líder em número de sócios, os outros times seguem essa média de preço para os planos mais baixos.

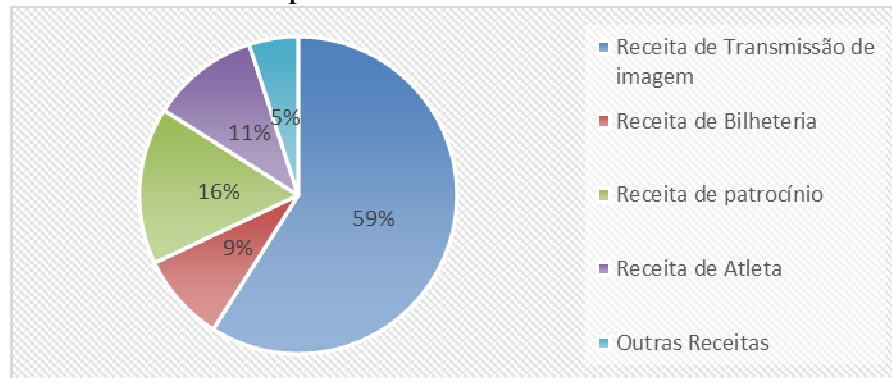
Para Azevedo, o programa de sócio torcedor, pode significar uma boa estratégia, pois apresenta a relação mútua de um grupo social que observa dentro da instituição esportiva afinidades em comum. Essa estratégia é recorrente em outros esportes também como o basquetebol e o rúgbi (AZEVEDO, 2013).

### 3.3.5 Fontes das Receitas dos clubes brasileiros

A BDO (2015) realizou um estudo sobre as marcas mais valiosas do futebol brasileiro, além do valor das marcas, a pesquisa também apresenta uma análise das finanças dos clubes

nacionais. É possível analisar as principais fontes de receitas obtida a partir dos 24 clubes de maior faturamento entre 2012 e 2015, e nota-se que, a receita mais influente nesse período foi o de cotas de TV.

Gráfico 1: Principais Fontes de Receita dos clubes em 2016



Fonte: Elaborado pelo Autor

A partir do gráfico 1 nota-se a dependência dos clubes com a mídia, a televisão representa 59% das receitas totais geradas pelos clubes no ano de 2016. Segundo Marinho (2016), antes do advento da televisão, a maior parte das receitas era obtida através da bilheteria que era a grande alavanca das receitas. Essas mudanças das fontes das receitas são decorrentes de um novo mercado que gira em torno do futebol, principalmente no que se refere a marketing esportivo.

Observa-se que, apesar da limitação da pesquisa, obteve-se a média das receitas. Em 2016 a história não foi diferente, isso ocorre, pois, o futebol beneficia também a mídia, por ser uma plataforma de entretenimento, ambos conseguem obter bastante lucro, de acordo com Kommers (2016). A Rede Globo, que é a maior detentora de direitos de transmissão de imagem dos clubes brasileiros, em 2015, apresentou uma receita líquida de vendas de R\$11.167.574.000,00 (onze bilhões, cento e sessenta e sete milhões, quinhentos e setenta e quatro mil reais). O ponto negativo dessa relação entre mídia e futebol é a dependência que esses clubes começam a adquirir das redes de transmissões de jogos, abrindo portas para uma nova linha de estudo para os futuros pesquisadores.

#### 4. TESTE DE HIPÓTESES

Nesta seção serão evidenciados os testes de hipóteses já mencionados na introdução da metodologia. Para realizar os testes foram utilizados os seguintes dados do quadro 5:

Quadro 5 – Indicadores utilizados para o teste de hipóteses

Clubes	Evidenciação	Receita Líquida	Cotas de TV	Nº Sócios Torcedores	Desempenho 2010-2016 CBF	Títulos 2010-2016
Atlético MG	110	315.510	128.998	100.484	14.212	1
Atlético PR	116	180.985	55.308	22.700	11.012	0
Botafogo	98	152.578	100.747	34.909	10.736	0
Chapecoense	111	62.433	30.590	19.650	7.546	0
Corinthians	117	485.500	230.206	126.058	13.728	2
Coritiba	113	101.932	57.220	28.267	9.414	0
Cruzeiro	97	321.518	130.900	63.808	14.202	2
Figueirense	87	70.890	41.905	7.554	9.002	0
Flamengo	112	483.493	297.196	100.298	11.952	1
Fluminense	113	271.896	177.344	37.066	11.668	0
Grêmio	105	212.662	106.184	131.289	15.038	1
Goiás	103	83.004	53.945	3.528	7.856	0
Internacional	115	266.860	154.464	112.756	13.126	0
Palmeiras	119	410.628	128.265	122.293	14.720	3
Ponte Preta	84	58.139	35.000	21.216	9.076	0
Santos	100	295.839	149.258	23.481	14.574	1
São Paulo	114	337.213	128.032	117.028	11.870	0
Bahia	108	112.943	90.816	15.026	6.698	0
Vasco	66	204.654	165.245	17.063	8.648	1
Vitória	86	104.647	40.098	13.157	7.547	0

Fonte: Elaboração Própria.

Inicialmente foi realizada uma análise para verificação dos coeficientes de correlação de Pearson, segundo Correa (2003) a correlação é estabelecida na pesquisa com base nos dados obtidos, são feitas as comparações, que pode conduzir ou não a ligação entre as variáveis. Mais precisamente, o coeficiente de correção de Pearson mede o grau de ajustamento dos valores em uma reta. Isto posto obteve-se os seguintes resultados a partir dos dados do quadro 6, presente no anexo IV.

Verificado a correlação das variáveis, foi realizado uma regressão linear simples e o teste t de *Student*, para testar o nível de significância e confirmar se a variável usada realmente contribui para estimativa apurada.

**Hipótese 1: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.**

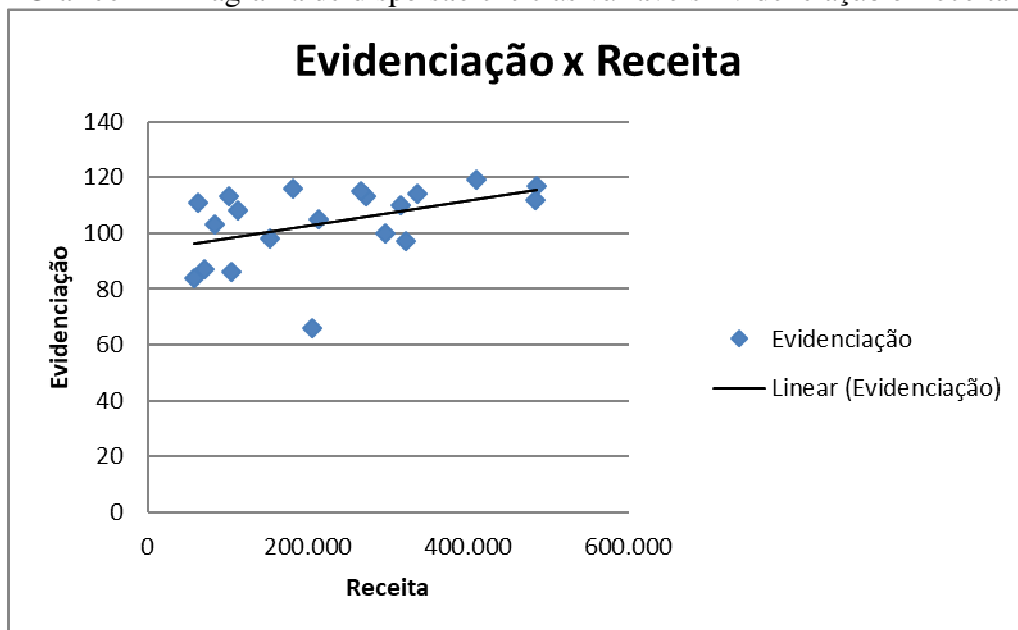


H1: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.

H0: O nível de evidenciação contábil do clube de futebol não está associado ao montante de receitas auferidas pelo clube.

A primeira hipótese busca saber se existe relação entre as receitas gerada pelo clube com a evidenciação de informações contábeis no ano de 2016. Observa-se a partir do diagrama de dispersão no gráfico 2 uma pequena crescente entre o nível de evidenciação e as receitas.

Gráfico 2 – Diagrama de dispersão entre as variáveis Evidenciação e Receita



Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se que o R de Pearson calculado foi de 0,44. Sendo a variável dependente “evidenciação” e a independente as “receitas”. Esse valor indica uma correlação positiva fraca entre as variáveis, pode-se observar os resultados da regressão linear no quadro 7 do anexo V.

Observa-se no quadro 7 do anexo V que, o nível de significância aceito em  $\alpha$  (Alfa) foi de  $P = 0,05$  e que o P Valor encontrado (P Valor = 0,048), logo é menor que o nível de significância. Assim, conclui-se que pode rejeitar a hipótese nula, dessa forma o nível de evidenciação dos clubes está associado ao montante de receitas gerada no ano. O t estatístico encontrado foi de 2,11 sendo menor que o ponto crítico.

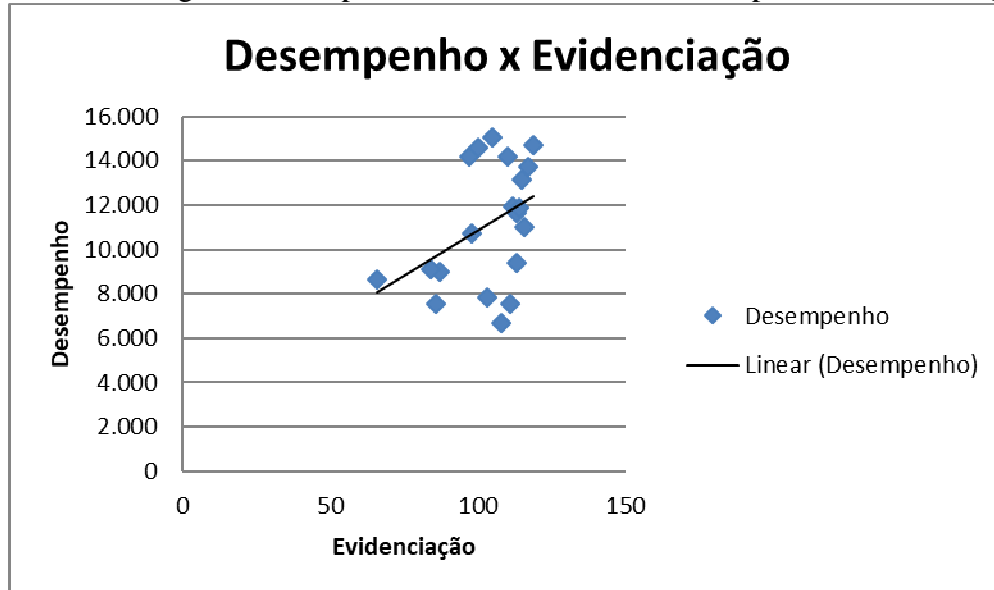
**Hipótese 2: Existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.**

H1: Existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.

H0: Não existe relação entre o desempenho do clube em competições profissionais nacionais e o nível de evidenciação das suas informações contábeis.

Pode-se observar no gráfico 3 que os dados se encontram aglomerados e em uma reta de crescimento:

Gráfico 3 – Diagrama de dispersão entre as variáveis Desempenho e Evidenciação



Fonte: Elaboração própria.

O coeficiente de correlação achado foi de 0,40. A Hipótese nula nesse segundo caso foi aceita, o valor do  $t$  estatístico encontrado de 1,90 é menor que o  $t$  crítico. O  $\alpha$  estipulado é de 0,05 e o P-valor encontrado foi de 0,073. Entende-se que é uma correlação positiva fraca. Pode-se afirmar que não existe relação entre o desempenho do clube em competições nacionais e o seu nível de evidenciação contábil. Os valores da regressão linear encontram-se no anexo V.

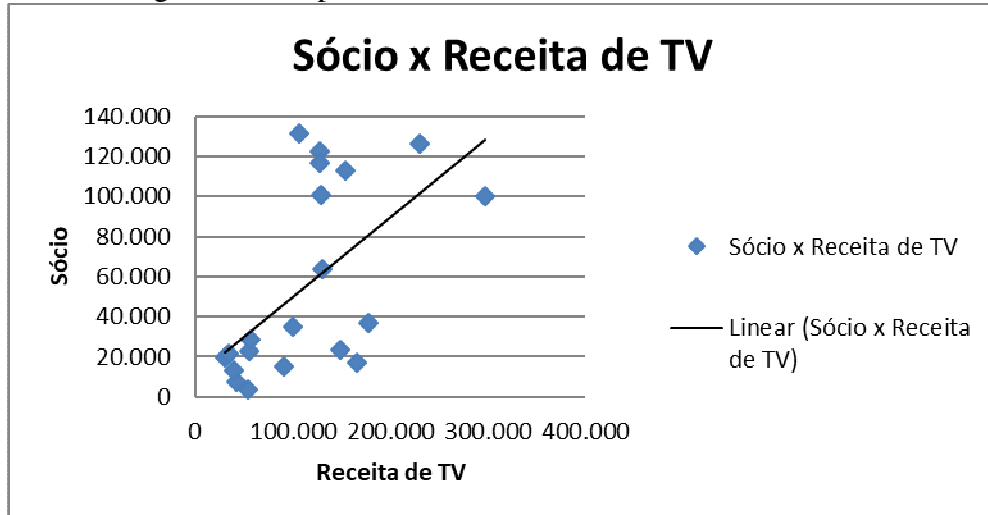
### **Hipótese 3: O número de sócios torcedores está associado ao montante das receitas de transmissão de imagem.**

Hipótese 1: Existe relação entre o número de sócios torcedores e o montante das receitas de transmissão de imagem no período de 2016.

Hipótese 0: Não existe relação entre o número de sócios torcedores e o montante das receitas de transmissão de imagem no período de 2016.

Outro interesse do trabalho é saber se existe algum tipo de relação do número de sócios torcedores com a quantia recebida das emissoras de televisão. O estudo produzido por Somoggi (2017) nos evidencia a dependência dos clubes com as cotas de Tv. Conforme o gráfico 4, pode-se estabelecer uma reta de crescimento entre as variáveis como mostra abaixo:

Gráfico 4 – Diagrama de dispersão entre as variáveis Sócios torcedores e Cotas de Tv



Fonte: Elaboração própria

A hipótese nula nesse caso é rejeitada, logo, conclui-se que há associação entre o número de sócios torcedores e o montante de receitas de transmissão de imagem de um clube. O valor de  $t$  para a inclinação da reta é de 2,19. O coeficiente de Pearson é de 0,45 sendo a variável dependente “sócios torcedores” e a independente “Cotas de Tv”. Existe relação positiva, porém fraca conforme os valores obtidos na regressão linear colocados na tabela 7 do anexo V.

De acordo com Howell (2007), em alguns casos, o valor de Pearson não é expressivo, pode apresentar pouco poder explicativo das variáveis observadas na regressão linear. Como pode-se notar, os 3 testes aplicados apresentaram uma relação significativa, porém fraca, sendo alguns destes erros aleatórios dentro da amostra.

Conclui-se que foram utilizadas duas hipóteses elaboradas por Silva, Teixeira e Niyama (2009), a que relaciona evidenciação das informações contábeis com o desempenho dos clubes em competições profissionais e a relação de evidenciação com o montante de receitas geradas pelos clubes. Entende-se que as duas hipóteses tiveram resultados parecidos com a pesquisa elaborada em 2009. As entidades desportivas brasileiras aumentaram o nível de evidenciação e demonstração das suas informações financeiras de maneira moderada, ainda muito ligada as obrigações exigidas perante a lei de n 6.404/76. Ao juntar as duas pesquisas na linha do tempo do esporte, observa-se que a preocupação passa a ser a má gestão das equipes, abrindo espaço para realização de pesquisas que procura entender a administração dos times de futebol brasileiro e, propor um modelo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho é de analisar o nível de evidenciação dos 20 clubes brasileiros melhores listados pela CBF no ano de 2016, além de, comparar com o desempenho das equipes e verificar se existe relação do número de sócios torcedores com as receitas de transmissão de imagem. Outros dados como: quantidade de títulos obtidos nos últimos 5 anos pelos 20 clubes, faturamento dos 20 clubes no ano de 2016, número de sócios torcedores dos 20 clubes, fazem parte dos objetivos específicos do estudo.

O referencial teórico propõe discutir pontos importantes, como as evoluções das legislações desportivas, desde o tempo em que o esporte era visto sendo uma plataforma de entretenimento e lazer, até serem vistos como fonte de negócio. Encontra-se na parte teórica, o início dos investimentos no futebol brasileiro e a importância de se investir em modernização da gestão. Relata-se o que é, para que serve e a importância da evidenciação das informações contábeis.

O presente estudo reavalia, no ano de 2016, alguns dos clubes analisados por Silva, Teixeira e Niyama (2009). Observou-se que as entidades desportivas têm maior preocupação com as exigências propostas na Lei nº 9.615/76. Para atrair novos investidores, os clubes precisam se adaptar e passar por um processo de mudança na gestão financeira e administrativa. O foco dos administradores ao divulgar as informações financeiras, devem ser elaboradas com base no seu usuário, além de cumprir as obrigações perante a lei.

A partir do teste de hipóteses, conclui-se que, quanto maior as receitas dos clubes de futebol nacional, maior é o nível de evidenciação das informações contábeis. O motivo que faz essa hipótese ser verdadeira é que quanto mais renda o time gera, maiores são as cobranças em relação às informações prestadas. A segunda hipótese estabeleceu que não existe ou é fraca a relação do desempenho das entidades desportivas com o nível de evidenciação contábil. E, por último, a terceira hipótese mostra a existência da relação entre o número de sócios torcedores de um clube com o montante de receitas geradas.

Com base nos resultados obtidos, abre-se espaço para novas propostas de pesquisa. Uma das opções analisadas é replicar o estudo para os clubes de futebol da Europa, adaptando o estudo para as normas contábeis do continente. Visto que os clubes europeus geram receitas maiores que as dos clubes brasileiros, seria interessante analisar o nível de evidenciação dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Antônio Carlos K.; LEONCINI. Evolução do futebol e do futebol como negócio. In: AIDAR, Antônio Carlos K.; OLIVEIRA, João José de; LEONCINI, Marvio Pereira. (org) **A nova gestão do futebol**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

AMORIM FILHO, Mano Henrique de; SILVA, J. A da Silva. A gestão de clubes de futebol – regulação, modernização e desafios. **Revista interesse Nacional**, [s.l.], 18 ed. 2012. Disponível em <<http://blogdojuca.uol.com.br/2012/07/a-gestao-de-clubes-de-futebol-regulacao-modernizacao-e-desafios-para-o-esporte-no-brasil/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO Atlética Ponte Preta. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Campinas, 24 fev. 2017. Disponível em: <<http://2016.futebolpaulista.com.br/balanco/2016/3344A.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ASSOCIAÇÃO Chapecoense de futebol. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Santa Catarina, 28 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.fcf.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Balanco-Ass-Chap-2016-publicado-em-28-04-2017.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

AZEVEDO, A. G. **O desenvolvimento de estratégia do programa Sócio torcedor relacionado com a visão Gerencial do futebol profissional no Distrito Federal**. 2013. Dissertação – Universidade de Brasília (UNB), Curso de educação Física, Brasília.

BENIN, M. M.; DIEHL, C. A.; MARQUEZAN, L. H. F. A evidenciação de indicadores não financeiros de medição de desempenho por clubes de futebol brasileiro. In: CONGRESSO ANPCONT, 10., 2016, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/ccg196.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2017.

BINDER DIJKER OTTE, BDO. **Finanças dos clubes de futebol do Brasil em 2011**. Disponível em: <<https://www.bdo.com.br/pt-br/home>>. Acesso em: 07 set. 2017.

BOTAFOGO de Futebol e Regatas. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 23 fev. 2017. Disponível em: <[http://www.botafogo.com.br/transparencia/Demonstracao\\_Contabil\\_do\\_BFR\\_e\\_empresa\\_controlada\\_2016.pdf](http://www.botafogo.com.br/transparencia/Demonstracao_Contabil_do_BFR_e_empresa_controlada_2016.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **DOU** de 16 abr. 1941. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **DOU** de 7 jul. 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **DOU** de 25 mar. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 10.672, de 15 de março de 2003. Altera dispositivos da lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. **DOU** de 16 maio 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.672.htm)>. Acesso em: ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **DOU** de 28 dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>. Acesso em: ago. 2017.

BREY FILHO, C. O. R. **Análise econômica e financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015**. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, 2016.

CLUBE Atlético Mineiro. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Belo Horizonte, 20 abr. 2017. Disponível em: <<http://43urj51zk8fr4328pu407mmp-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2014/07/balanco-atletico-2016.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CLUBE Atlético Paranaense. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Curitiba, 13 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/public/uploads/certidoes/ATLETICODEMONSTRCON TABELS2016.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

CLUBE de Regatas Flamengo. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 04 abr. 2017. Disponível em: <[https://flamidia.blob.core.windows.net/site/upload/downloads/20170405174116\\_287697.pdf](https://flamidia.blob.core.windows.net/site/upload/downloads/20170405174116_287697.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CLUBE de Regatas Vasco da Gama. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 28 abr. 2017. Disponível em: <[http://www.netvasco.com.br/news/noticias16/arquivos/20170428203641\\_993810.pdf](http://www.netvasco.com.br/news/noticias16/arquivos/20170428203641_993810.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

CRUZEIRO Esporte Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Belo Horizonte, 13 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br/imagem/bancodearquivos/32112.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Ranking Nacional dos Clubes**. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <[https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161213132531\\_0.pdf](https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161213132531_0.pdf)>. Acesso em: 3 out. 2017.

CONSELHO Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC n.º 1.005, de 17 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades

Desportivas Profissionais. **DOU** de 30 jan. 2013. Disponível em: <[http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1005.doc](http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1005.doc)>. Acesso em: 12 set. 2017.

CONSELHO Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. **DOU** de 28 mar. 2008. Disponível em: <[http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1121.doc](http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc)>. Acesso em: 12 OUT. 2017.

CORITIBA Football Club. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Curitiba, 15 mar. 2017. Disponível em: <[http://portal.coritiba.com.br/Content/Arquivos/pdfs/balanco\\_2016.pdf](http://portal.coritiba.com.br/Content/Arquivos/pdfs/balanco_2016.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CORREA, S. M. B. B. **Livro probabilidade e estatística 2**. Ed. Minas Gerais: PUC Minas. 2003.

DANIEL, Pedro. **8º Valor das marcas dos clubes brasileiros**. BDO. 2015. Disponível em: <<https://www.bdo.com.br/pt-br/publicacoes/publicacoes/estudos-das-marcas-pt>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

EKELUND, Peter. **A rentabilidade das associações de times de futebol: os exemplos das ligas de futebol da Itália e da Inglaterra**. Anais do 1º Congresso Internacional EAESP de Gestão de Esportes. São Paulo, EAESP-FGV, 1998.

ENGEL, T. G; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. 2009. **Revista. S. Educação a distância**. 1.ed, p 1-120. Rio grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2017.

Esporte Clube Bahia. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Salvador, 17 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.esporteclubebahia.com.br/o-clube/transparencia/>> Acesso em: 20 de jun.2017.

ESPORTE Clube Vitória. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Salvador, 26 abr. 2017. Disponível em: <[http://www.ecvitoria.com.br/wp-content/uploads/2016/10/1696107506\\_ecb3b8aa23680033334341bef11c1f4a.pdf](http://www.ecvitoria.com.br/wp-content/uploads/2016/10/1696107506_ecb3b8aa23680033334341bef11c1f4a.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FIGUEIRENSE Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Florianópolis, 31 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.fcf.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Balanco-Figueirense-Futebol-Clube-2016-publicado-27-04-2017-1.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

FLUMINENSE Football Club. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Rio de Janeiro, 05 abr. 2017. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/assets-fluminense/finances/35/demonstracao\\_financeira\\_2016\\_original.pdf?1501266967](http://s3.amazonaws.com/assets-fluminense/finances/35/demonstracao_financeira_2016_original.pdf?1501266967)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.



GOIÁS Esporte Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Goiania, 27 abr. 2017. Disponível em: <[http://www.goiasec.com.br/admin/conteudo/arquivos/4701\\_04300128152738.pdf](http://www.goiasec.com.br/admin/conteudo/arquivos/4701_04300128152738.pdf)> Acesso em: 22 ago. 2017.

GRÊMIO Foot-ball Porto Alegre. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Porto Alegre, 20 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.gremio.net/governanca/documentos/DF-2016-Gremio-Publicacao.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

HOWELL, David C. **Statistical methods for psychology**. 6th ed. Belmont: Thomson/Wadsworth, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAUSE, Guilherme Kurtz. **O futebol como um meio construtor de identidades**. 2010. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27741/000766486.pdf?sequence=1>>. Acesso: 5 nov. 2017.

KRUPP, Ananda Scarssi; SOUZA, Antonio Osnei. Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol (2016). **Revista eletrônica de Ciências Contábeis**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 9, p. 26-54.

KOMMERS, Jorge. **Futebol como mídia: relação entre futebol, televisão e patrocinadores**. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157385/001013209.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

LANCE, IBOPE. **5ª pesquisa Lance/Ibope dos números dos torcedores dos clubes brasileiros (2014)**. Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2017.

Leoncini, M. P.; Silva, M. D. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, v. 12, n. 1, p. 11-23, 2005

LIMA, C. M. F.; Pinheiro, E. S.; Neto, J. M. **Balço social e responsabilidade social na cooperativa**. 2007. 82 p. Monografia (Graduação) – Universidade Salesiano (UNISALESIANO), São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/34868.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LIMA, Rosângela Silva Amaral. **A influência das receitas de patrocínio no processo de construção do patrimônio de um clube de futebol: Um estudo de caso realizado no esporte clube primeiro passo vitória da conquista nos últimos 4 anos**. 2014. p. 69. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vitória da conquista, 2014.

MAIA, A. B. G. R.; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R. Práticas de disclosure do ativo intangível em clubes de futebol. 2013. **Revista de Contabilidade, Administração e economia da FUNDACE**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-17. Disponível em: <[https://www.fundace.org.br/artigos\\_racef/artigo\\_01\\_07\\_2013.pdf](https://www.fundace.org.br/artigos_racef/artigo_01_07_2013.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MARINHO, Marianna Celestino de Souza. **Fatores determinantes da falência técnica dos clubes de futebol do Brasil**. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2016.

MARQUES, Dassler. **Relembre parcerias de sucesso e fracasso no Brasil**. 2009, Site Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/relembre-parcerias-de-sucesso-e-fracasso-no-brasil,6f08cc6329d9a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MOVIMENTO POR UM FUTEBOL MELHOR. **Número de sócio torcedor dos clubes brasileiros (2017)**. Disponível em: <<http://www.futebormelhor.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

NIERO, Nelson. Cartão amarelo para balanços de time de futebol. **Valor Econômico**, 05 set. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/5107828/cartao-amarelo-para-balancos-de-times-de-futebol>>. Acesso em: 06 set. 2017.

PEDREIRA, Rafael Baptista. **Gestão esportiva**. 2006. Dissertação (Conclusão de estágio) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm293594.PDF>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

REZENDE, José; CUSTÓDIO; Ricardo dos Santos. Uma Análise da Evidenciação dos Direitos Federativos nas Demonstrações Contábeis dos Clubes de Futebol Brasileiros (2012). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 229-245. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/17889/uma-analise-da-evidenciacao-dos-direitos-federativos-nas-demonstracoes-contabeis-dos-clubes-de-futebol-brasileiros>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Santos, 27 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2016/03/BALAN%C3%87O-2011.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2017.

SÃO PAULO Futebol Clube. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia/>>. Acesso em: 5 set. 2017.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Higor de Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: 6º. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2009

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. **Rev. adm. contemp.** Curitiba, v. 11, n. 2, p. 71-92. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06, nov. 2017.

SILVA, Wagner Dias. **Contribuição à mensuração e evidenciação nos relatórios contábeis do valor dos contratos com atletas de futebol para as sociedades desportivas: um estudo de caso no Sport Club Corinthians Paulista**. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2004.

SOARES, Sheila Moraes. **A contabilidade nos clubes de futebol**. 111 p. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis do Centro universitário nove de julho. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/57b433e36c64aca8b7309bb198198991.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

SOCIEDADE Esportiva Palmeiras. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 02 fev. 2017. Disponível em: <[http://www.palmeiras.com.br/public/upload/documento/uploads/documento\\_420.pdf](http://www.palmeiras.com.br/public/upload/documento/uploads/documento_420.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SOMOGGI, Amir. 2017. **Entendendo as finanças dos clubes brasileiros em 2016**. Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/somoggi/entendendo-as-financas-dos-clubes-brasileiros-em-2016/>>. Acesso em: 18 set. 2017

SPORT Club Corinthians Paulista. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. São Paulo, 29 abri. 2017. Disponível em: <[https://www.corinthians.com.br/public/upload/ckeditor/files/Balan%C3%A7o%20SCCP%20-%202016\\_29\\_04\\_2017.pdf](https://www.corinthians.com.br/public/upload/ckeditor/files/Balan%C3%A7o%20SCCP%20-%202016_29_04_2017.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017

SPORT Club Internacional. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Porto Alegre, 21 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=2&setor=18&codigo=38302>>: Acesso em: 10 ago. 2017.

SPORT Club do Recife. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**. Recife, 28 abri. 2017. Disponível em: <[http://www.sportrecife.com.br/repositorio/atos-da-eleicao/14935699408637-sport\\_2017.pdf](http://www.sportrecife.com.br/repositorio/atos-da-eleicao/14935699408637-sport_2017.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2017.

SOUZA, Diniz. **Futebol, Imprensa e sociedade: uma análise do jornalismo esportivo na sociedade brasileira**. 2006. Monografia (Graduação) – Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1515/2/20292319.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017

SOUZA, F. C.; MURCIA, F. D.; MARCON, Análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 2, p. 62-81, 2011. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8379/bonding-hypothesis--analise-da-relacao-entre-disclosure--governanca-corporativa-e-internacionalizacao-de-companhias-abertas-no-brasil.>> Acesso em: 20 out. 2017.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969.

TOLEDO FILHO, J.R; SANTOS, Ananias Francisco dos. A evidenciação das Demonstrações Contábeis: uma análise das modificações provocadas pela lei 11.638/07 aplicáveis aos clubes de futebol que disputam a série A. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_tn\\_stp\\_115\\_755\\_15163.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_stp_115_755_15163.pdf)>. Acesso em: 2 set. 2017.

YAMAGUTI, Ligia Nemoto. **Ativo intangível** - evidenciação contábil dos atletas de clubes de futebol brasileiro. 2010. 71 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universtiário de Brasília – UniCEUB/ Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Brasília, 2010.

**ANEXO I – CHECKLIST DE ITENS DE EVIDENCIAÇÃO**

Clube					
Itens		Cumprimento		Peso	Nota
		Sim	Não		
1	O clube publicou o balanço patrimonial?			A	5
2	O clube publicou a Demonstração de Resultados Abrangentes?			A	5
3	O clube publicou o parecer do conselho fiscal?			B	3
4	O clube publicou a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social ou Demonstração dos Déficits e Superávits Acumulados?			A	5
5	O clube publicou Notas Explicativas?			A	5
6	O clube publicou o Relatório da Administração?			A	5
7	O clube publicou o Parecer dos Auditores Independentes?			A	5
8	O parecer de auditoria é sem ressalva?			A	5
9	A Demonstração de Resultado do Exercício apresenta, de forma segregada, as receitas nas notas explicativas?			A	5
10	Os gastos com formação de atletas são registrados no Ativo Intangível, em conta específica de Formação de Atletas?			A	5
11	O clube apresenta Nota Explicativa das contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, civil e assemelhados?			B	3
12	É evidenciado a receita de bilheteria?			A	5
13	É evidenciado a receita de Patrocínio/Publicidade?			A	5
14	É evidenciado a receita de Transmissão/Direito de imagem?			A	5
15	O clube apresenta Nota Explicativa dos valores em moeda estrangeira de direitos e obrigações com o mercado externo?			A	5
16	Foi divulgada a existência de seguros?			C	1
17	O clube demonstra as receitas provindas de transferência de jogadores?			A	5
18	Foi apresentada a Demonstração de Fluxos de Caixa?			A	5
19	O clube divulgou as principais práticas contábeis adotadas para registro contábil das operações e elaboração das demonstrações contábeis?			A	5
20	O clube divulgou a taxa de juros dos empréstimos e financiamentos?			B	3
21	O clube divulgou as taxas anuais de depreciação por grupos de bens?			B	3
22	As principais despesas operacionais foram apresentadas de forma segregadas?			A	5
23	O clube divulgou, se for o caso, o montante das dívidas incluídas na TIMEMANIA, segregado por tipo de tributo e natureza (principal, multas e juros)?			B	3
24	O clube divulgou a descrição do negócio, produtos e serviços?			B	3
25	O clube divulgou as demonstrações contábeis em seu site oficial?			A	5
26	O clube enviou as demonstrações contábeis solicitadas pelo			A	5

	estudante por e-mail?				
27	Foi de fácil acesso as demonstrações financeiras?			A	5
28	O clube apresenta a receita de sócio torcedor?			A	5
29	O clube divulgou os critérios de constituições das reservas?			C	1
30	Com relação à pesquisa e desenvolvimento: há descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação desses projetos?			C	1
31	Quanto aos recursos humanos, o clube divulgou número de empregados no término do exercício?			C	1
32	Com relação à Estrutura organizacional: Há informações sobre nome dos membros do colegiado, diretores e, quando aplicável de comitês, outros consultores			C	1
33	O clube divulgou o Balanço social?			A	5
34	A resposta ao e-mail foi satisfatória? (verificar Tabela de e-mails com nv. De satisfação, sendo a pontuação 3 ou acima é considerada satisfatória)			B	3

**ANEXO II – Tabela dos clubes que divulgaram as demonstrações financeiras de 2016**

Tabela 1: Número de clubes que divulgaram as demonstrações financeiras no ano de 2016 exigidas pela Lei n.º 6.404/76

<b>Item de evidenciação</b>	<b>Nº de Clubes que divulgaram</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Balanço Patrimonial	20	100
Demonstração de Resultado do exercício	20	100
Demonstração de Fluxo de Caixa	20	100
Demonstração do Valor Adicionado	19	95
Notas Explicativas	20	100
Relatório da Administração	13	65
Parecer da Auditoria	20	100
Demonstração de mutação do Patrimônio Líquido	20	100

Fonte: Própria

**ANEXO III – Tabela dos itens menos cumpridos pelos clubes na evidenciação**

Tabela 2: Itens menos cumpridos do Checklist pelos clubes

<b>ITENS</b>		<b>Nº de Clubes que cumpriram</b>
01	O clube publicou o parecer do conselho fiscal?	10
02	O clube publicou o Relatório da Administração?	12
03	O parecer de auditoria é sem ressalva?	10
04	O clube divulgou a descrição do negócio, produtos e serviços?	03
05	O clube enviou as demonstrações contábeis solicitadas pelo estudante por e-mail?	03
06	O clube divulgou os critérios de constituições das reservas?	01
07	Com relação à pesquisa e desenvolvimento: há descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação desses projetos?	03
08	Quanto aos recursos humanos, o clube divulgou número de empregados no término do exercício?	01
09	O clube divulgou o Balanço social?	01
10	A resposta ao e-mail foi satisfatória? (Verificar Tabela de e-mails com nv. De satisfação, sendo a pontuação 3 ou acima é considerada satisfatória).	03

Fonte: Elaboração própria.



## ANEXO IV – Quadro das variáveis dependentes e independentes

Quadro 6: Correlação das Variáveis

	<b>Evidenciação</b>	<b>Receita</b>	<b>Receita TV</b>	<b>Sócio</b>	<b>Desempenho</b>	<b>Títulos</b>
<b>Evidenciação</b>	1.0	0.4461676	0.2513254	0.5332443	0.4089554	0.1446796
<b>Receita</b>	0.4461676	1.0	0.8787607	0.7775133	0.7589729	0.7133717
<b>Receita TV</b>	0.2513254	0.8787607	1.0	0.5849727	0.5402532	0.4899256
<b>Sócio</b>	0.5332443	0.7775133	0.5849727	1.0	0.7728189	0.5668956
<b>Desempenho</b>	0.4089554	0.7589729	0.5402532	0.7728189	1.0	0.6657386
<b>Títulos</b>	0.1446796	0.7133717	0.4899256	0.5668956	0.6657386	1.0

Fonte: Elaboração própria.

**ANEXO V – Quadro da regressão linear das hipóteses**

Quadro 7: Regressão linear das hipóteses.

<b>Hipóteses</b>	<b>Correlação</b>	<b>P-valor</b>	<b>T de student</b>	<b>Alfa</b>	<b>Resultado</b>
<b>1</b>	0,446168	0,048626	2,115124	0,05	Rejeita H0
<b>2</b>	0,408955	0,073393	1,901312	0,05	Aceita H0
<b>3</b>	0,45988	0,041336	2,197236	0,05	Rejeita H0

Fonte: Elaboração própria.

**ANEXO VI – Quadro dos 20 clubes que mais arrecadam no futebol**

Quadro 3: Lista dos 20 clubes que mais arrecadam no futebol brasileiro.

<b>Receita Total - Em R\$ milhões</b>				
	<b>Clubes</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
1	Flamengo	510,1	355,6	347,0
2	Corinthians	485,4	298,4	258,2
3	Palmeiras	468,6	351,5	244,1
4	São Paulo	393,4	330,9	253,4
5	Grêmio	325,8	190,6	206,3
6	Atlético Mineiro	316,3	244,6	178,9
7	Santos	295,8	169,9	171,2
8	Fluminense	293,2	180,3	122,3
9	Internacional	292,7	297,1	205,1
10	Cruzeiro	238,4	363,8	223,2
11	Vasco da Gama	213,3	189,7	129,2
12	Atlético Paranaense	164,1	158,0	138,8
13	Botafogo	160,1	121,0	163,4
14	Sport	129,6	87,6	60,8
15	Bahia	120,7	84,6	75,8
16	Vitória	112,0	52,3	61,8
17	Coritiba	109,5	85,7	87,3
18	Goiás	83,0	70,3	62,6
19	Chapecoense	74,8	46,8	34,6
20	Figueirense	70,9	47,6	41,9

Fonte: Amir Somoggi (2017).